

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO  
CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

IZABELLY MIKAELA ROCHA LIMA

**DAS CORES PRIMÁRIAS AO TAPETE VERMELHO:  
Relato de Experiência de Extensão Universitária em Unidade  
Prisional Feminina (RMR-PE)**

Recife, 2020.

IZABELLY MIKAELA ROCHA LIMA

**DAS CORES PRIMÁRIAS AO TAPETE VERMELHO:  
Relato de Experiência de Extensão Universitária em Unidade  
Prisional Feminina (RMR-PE)**

Relatório técnico científico, apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Jaqueline Ferreira Holanda de Melo

Recife, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- I98c Lima, Izabelly Mikaela Rocha  
DAS CORES PRIMÁRIAS AO TAPETE VERMELHO: Relato de experiência de extensão universitária em Unidade Prisional Feminina (RMR-PE) / Izabelly Mikaela Rocha Lima. - 2020.  
26 f. : il.
- Orientadora: Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2020.
1. Auto-estima. 2. Moda. 3. Vestuário. 4. Sistema prisional. I. Melo, Jaqueline Ferreira Holanda de, orient. II. Título

CDD

---

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO  
CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

IZABELLY MIKAELA ROCHA LIMA

**DAS CORES PRIMÁRIAS AO TAPETE VERMELHO:  
Relato de Experiência de Extensão Universitária em Unidade  
Prisional Feminina (RMR-PE)**

Relatório técnico científico, apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Jaqueline Ferreira Holanda de Melo

**BANCA AVALIADORA:**

Profa. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo  
(Membro Interno: Presidente)

Profa. Maria Alice Vasconcelos Rocha  
(Membro Interno: Examinadora)

M.<sup>a</sup> Priscilla Karla da Silva Marinho  
(Membro Externo: Examinador/a)

Recife, 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu jamais chegaria a lugar nenhum. Como em Sua palavra diz lá em Romanos 8:28, tudo realmente coopera pro meu bem, esse trabalho é uma das provas disso.

Agradeço e dedico este trabalho à minha família, em especial a minha mãe e minha vó, que são grandes exemplos de vitória e superação para mim. Às minhas tias, por estimularem a minha leitura desde cedinho, sem vocês isso não seria possível. Aos meus primos que por menores que sejam, percebo que acreditam em mim, me vêem como nem eu me vejo, isso é fascinante. Agradeço aos meus tios Antônio e Rafael, que nesta reta final compartilharam o lar com muito amor, pra que eu pudesse escrever. Ao meu irmão, por também acreditar em mim. Os que não citei, mas tem contribuição nisso, resumo meu muitíssimo obrigado ao “condomínio” Rocha.

Sou grata a Deus pela minha orientadora/amiga, a quem eu costumo chamar de anjo, pois ela é paciente, afetuosa e super alto astral, sem ela esse trabalho não teria acontecido. Obrigada Jaque, você é ser humano incrivelmente incrível!

À equipe da UPF, em especial à coordenadora pedagógica e a diretora, que sempre foram muito solícitas e gentis.

Essa conquista também é do meu amado, que antes de ser o meu amado, já era meu amigo e acreditava mais em mim do que eu mesma, obrigada por todo amor, oração, paciência, incentivo e abraços de perto ou de longe. Tu és um parceiro incrível, preto.

Este trabalho também é construído pelos amigos que fiz na vida e na Rural, talvez eu não mencione alguns, mas todos estão guardados em meu coração. Agradeço a ‘Gracyelem’ por estar quase sempre ao meu lado, acreditando em mim e me dizendo que eu iria conseguir, (é verdade Gracyelem, acabou!) obrigada por todo amor, por me permitir ser uma agregada da sua família e por sempre me lembrar de quem eu sou. Agradeço às minhas amigas do clube das vaquinhas (Irtes, Bianca, Mariana, Isabelle, Gabriela e Juliany), que para além de sala de aula, já me abraçaram em momentos muito difíceis. Agradeço aos amigos que fiz no Coro Universitário da UFRPE (Maria Gabriela, Jorge, Matheus, Madalena, Lucas, Leonardo, Henarmanny, Ana, Wanda), gratidão por toda força e amor. Ainda me

pergunto: como posso olhar pra esse trabalho e não me recordar dos braços que me abraçaram, da mãe que eu ganhei (Tereza) e dos amigos da última turma em que “bloqueei” (Ana Paula, Irani, Dany, Jéssica, Kátia, Felipe, Altamir)?!

Ao Ubuntu, time que além de jogar e me representar, me trouxe amigos (Lulu, Pitchula, Ana Luiza, Vick, Jacqueline, Marcus, Morais, Cleiton, Matheus, Luciano, Karina, Larissa, Gabriel Pedro) e consciência de quem sou, eu realmente sou, porque nós somos.

Às minhas amigas do ensino fundamental e médio, Anthonielly e Marcella, prova de que a vida pode até ser dura, mas com amigos tudo fica mais fácil. Aos meus amigos da igreja (Lorena, Myrella, Cíntia, Patrícia, Igor, Narely, Guilherme, Wesley, Jefferson) que em meio a tanto perrengue e brincadeiras (para tornar tudo mais leve) acompanharam a minha saga. Às minhas meninas Paula, Joana, Nicoloff, Isadora, Amanda M., Nayara e Bell por todo carinho. Às minhas amigadas que me inspiram e acreditam em mim (Joicy, Mariana, Adnah, Carla, Lucas H., Preta A., Amarina, Débora e Eduarda).

Agradeço a Larissa Guimarães, que emana amor de outro estado, faz downloads de livros de código penal pra mim e me ensina coisas da área dela (eu amo uma futura advogada, juíza, desembargadora, promotora, ou o que se torne, pois o que ela fizer se sairá bem).

Por fim agradeço a mim mesma, por não ter desistido, por ter sido forte, corajosa, por ter chorado, mas por lembrar que sou terra fértil e que as lágrimas fazem parte do processo. Gerei frutos, este trabalho é um doce fruto que colhi com um sorriso enorme na horta chamada “resiliência”. Sou grata por ingressar em uma Universidade Federal, tendo uma base não muito boa, mas resistindo. Enquanto estudante de escola pública, pobre e negra, defendo/luto por uma educação pública de qualidade para que as minorias tenham oportunidades e acesso à educação de excelência, sendo assim, conseqüentemente ocupando lugares em universidades. Sei que nem tudo se resume a educação (há diversas áreas que são negligenciadas), mas investir nela mudaria muitas vidas, inclusive, transformaria a vida de pessoas que infelizmente estão reclusas, pessoas essas que foram o público alvo com o qual trabalhei, experiência que gerou este trabalho, em que espero ter contribuído no processo de educação, tão importante para a ressocialização.

## RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência feito com base no projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019), em relação às atividades desenvolvidas em uma Unidade Prisional Feminina, da Região Metropolitana do Recife-PE. O projeto foi pensado a partir da área do conhecimento da Economia Doméstica. As oficinas foram realizadas por meio de exposição dialogada e experimentação prática de pelo menos um dos conteúdos abordados, que foram desde às cores primárias, até a vivência básica de um desfile de moda.

**Palavras-Chave:** Sistema Prisional; Moda-vestuário; Autoestima.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Oficina I: Criatividade, Cores e Formas</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Oficina II: Coleção e Inspiração</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Oficina III: Customização e Preço de Venda</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Oficina IV e Culminância do projeto</b>	<b>21</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada no projeto de extensão “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019), desenvolvido em uma Unidade Prisional Feminina, da Região Metropolitana do Recife-PE, no qual a autora deste trabalho, discente do Bacharelado em Economia Doméstica (DCC/UFRPE), participou como voluntária. O nome do projeto foi sintetizado pela equipe com a proposição do termo “Artesamoda”, a partir da junção das palavras “Artesanato e Moda”.

A princípio, é mister registrar que a extensão universitária é uma forma de interação da universidade e a comunidade, e funciona como uma via dialética, em que a universidade se propõe a socializar conhecimentos técnico-científicos à comunidade, de modo que esta compartilha seus saberes advindos do cotidiano, assim há um ciclo de 'retroalimentação' da constituição do conhecimento, entre universidade e comunidade (NUNES; SILVA, 2011). Esta modalidade de formação nas universidades públicas brasileiras se faz relevante, pois contribui não apenas na formação teórica de estudantes, mas agrega contribuições com processos materializados do conhecimento. Sendo assim, concretizam-se muitos aspectos da realidade a que se referem os conteúdos abordados em sala de aula.

Em relação ao público-alvo atendido pelo projeto em tela, é importante situar que o Brasil tem a 5ª maior população de mulheres encarceradas do mundo; tendo 50% destas com idade entre 18 e 29 anos, e 67% consideradas negras. Dentre os crimes mais cometidos estão o tráfico de drogas e o roubo, motivados por situação de violência/abuso doméstico e sexual, desestruturação familiar, bem como necessidade de sustento da família em um contexto de vulnerabilidade social (BORGES, 2018).

De acordo com Abreu e Guedes (2012), o ordenamento jurídico brasileiro prevê que um indivíduo que tem a sua liberdade privada tem o direito à educação, de modo que esta é considerada como um recurso que transforma a realidade social e favorece à construção da cidadania. Ainda segundo as autoras, um indivíduo com antecedentes criminais é visto de forma negativa pela sociedade, e mesmo que este indivíduo esteja arrependido do delito cometido e tenha cumprido

pena, as oportunidades de trabalho ou ocupação lhes são limitadas, senão mesmo negadas (ABREU; GUEDES, 2012).

Diante de tal situação, as autoras afirmam que projetos socioeducativos são importantes para impedir a reincidência e buscar a ressocialização desses indivíduos; de modo que programas educacionais em unidades prisionais podem combater os indivíduos do ócio muitas vezes vivenciados durante o encarceramento, motivando autoconfiança, por meio de manifestações artísticas e culturais, como também de qualificação profissional. Tais direcionamentos favorecem um retorno à sociedade menos dificultoso, especialmente para as mulheres, que geralmente se constituem como o lado mais fragilizado nestes contextos (ABREU; GUEDES, 2012, p.3).

Em relação às mulheres em cumprimento de pena, é válido mencionar que, segundo Cunha (2010), a estigmatização sofrida por elas associa-se ao sexismo e aos estereótipos dele decorrentes, o que reafirma o sentimento de inferioridade e submissão feminina. De acordo com a autora, o processo de estigmatização vivenciado pela mulher infratora desencadeia um processo de auto culpabilização, fazendo com que a mulher não perceba as implicações sociais que a colocaram na condição do encarceramento. Assim, “o processo de ressocialização deve abarcar, aspectos que envolvam a construção da imagem da mulher, o papel da educação, da qualificação e do trabalho” (CUNHA, 2010, p.7).

Diante do exposto, a realização de projetos de extensão universitária que sejam desenvolvidos em consonância com o apresentado por Cunha (2010), configuram-se uma oportunidade tanto para a universidade, para que esta possa contribuir diretamente para o benefício da sociedade, bem como para o próprio público assistido, que além de desenvolver habilidades técnicas, podem pleitear redução da pena, perante o envolvimento em atividades educacionais.

A Economia Doméstica é um campo de estudos estruturado em três grandes áreas de conhecimento: Arte, habitação e vestuário; Alimentos, nutrição e saúde e Desenvolvimento humano; que contribui socialmente para melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Destaca-se que a graduação em Economia Doméstica proporciona disciplinas na área de Arte, habitação e Vestuário que foram muito importantes na construção do projeto, sendo elas: Arte e Expressão, Tecnologia

Têxtil, Conservação Têxtil e Lavanderia, Vestuário, Cultura e Moda, Estrutura do Vestuário e Modelagem, Produção e Tecnologia do Vestuário, Gestão da Confecção e do Vestuário. Os conteúdos dessas disciplinas foram cruciais para cada método aplicado durante o projeto, seja do expressar as emoções por meio da arte, das técnicas de tecnologia têxtil aplicadas/utilizadas nos produtos desenvolvidos pelas mulheres, a confecção de Ecobags, pensar um desfile de moda, os conceitos trabalhados e aplicados em cada oficina.

Além destas disciplinas, é importante destacar os conteúdos vistos na área de Desenvolvimento Humano, principalmente com relação às reflexões da dignidade do indivíduo, que foram apresentadas neste trabalho, a saber: Mulher, Gênero e Desenvolvimento; Família e Sociedade; Economia e Administração Familiar; Métodos e Técnicas de Trabalho com Grupos e Coletividades e Extensão Rural.

Ademais, de acordo com a Lei 7.387/1985, que dispõe sobre o exercício da profissão de Economista Doméstico, ao qual compete o “planejamento, implantação, controle, execução e avaliação de projeto que interfira na qualidade de vida da família; bem como o planejamento, supervisão e orientação de serviços de produção de vestuário”, a participação da autora no projeto de extensão mencionado, voltado ao estímulo à criatividade na área de moda-vestuário, destinado à mulheres em cumprimento de pena, configurou-se relevante à sua formação profissional.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi oriundo de um projeto de extensão universitária, como já mencionado, que teve como finalidade a promoção de atividades educativas e qualificativas profissionalmente para as mulheres encarceradas em uma Unidade Prisional Feminina da RMR-PE (UPF-RMR-PE). A extensão universitária, vale reiterar que, “é um encadeamento interdisciplinar, educativo, cultural, político e científico que viabiliza a interação transformadora entre Universidades e os setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28).

A elaboração deste relatório dialoga com as diretrizes de uma pesquisa descritiva, que é uma “pesquisa para detalhar fenômenos, cenários presentes e eventos, detectar problemas e justificar condições, defrontar e avaliar o que demais pesquisadores estão desenvolvendo em situações e problemas similares, tendo em vista elucidar situações para futuros planos e decisões” (GRESSLER, 2004, p. 54).

Na execução do projeto foi elaborado um diário de campo para relatar cada experiência ocorrida na unidade prisional e observações feitas durante as oficinas. “O diário de campo se resume em um caderno de anotações de uso individual para relatar fatos concretos, comentários, experiências pessoais e suas reflexões facilitando o hábito da escrita e observação” (FALKEMBACH, 1987).

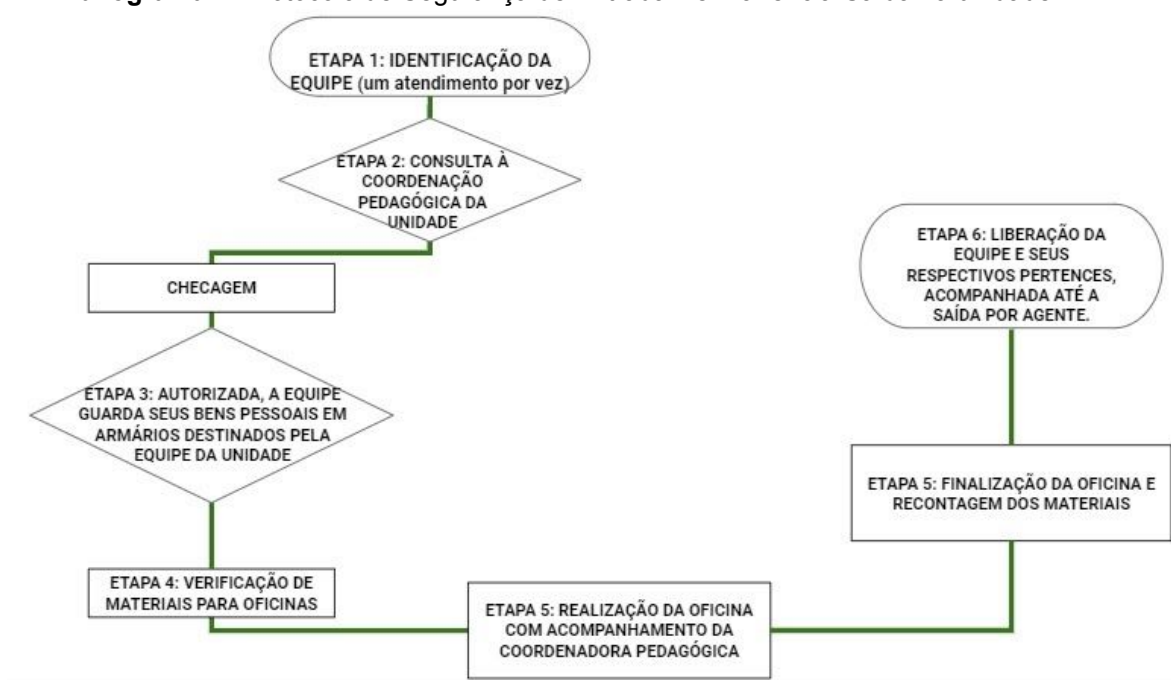
Este trabalho levou em consideração o sigilo quanto a identidade das participantes da UPF-RMR-PE, que foram mulheres de faixa etária aproximada de 26 a 50 anos. A seleção do grupo destas mulheres foi feita pela própria equipe de agentes da unidade, que se deu conforme o “bom comportamento” carcerário. “O bom comportamento é compreendido como um apurado pela ausência de punição por falta disciplinar grave praticada em período anterior, em regra doze meses, por analogia ao tratamento do indulto do pleito de concessão” (ROIG, 2016, p. 331). Os delitos cometidos pelas mulheres não foram expostos à equipe de extensão universitária, visando garantir a ética do processo e até mesmo por não ser relevante à execução do projeto.

A equipe de extensão foi composta por 4 discentes do curso de Bacharelado em Economia Doméstica, coordenado pela docente Jaqueline Holanda. Um total de dez mulheres participaram das oficinas, o desenvolvimento das atividades delas eram acompanhadas pela coordenadora pedagógica (em algumas oficinas), as

oficinas foram realizadas uma vez na semana, sendo assim, foram 4 encontros realizados.

Para a realização das oficinas (Quadro 1) a equipe de extensão levou materiais para que as atividades fossem realizadas, de modo que as mulheres conseguissem desenvolver seus produtos com êxito. Os materiais eram listados a cada oficina e repassados por email para a coordenadora pedagógica da unidade. Para adentrar na UPF-RMR-PE, há um protocolo de segurança. Por exemplo, se houver alguma entrega, deve-se aguardar a finalização desta entrega do lado de fora, para depois acontecer o processo de identificação da equipe de extensão; os agentes averiguam com a coordenação pedagógica se a oficina está agendada para aquele dia, quando verificado, a equipe de extensão recebeu chaves de armários para guardar seus pertences, pois é proibido a entrada de aparelhos eletrônicos e afins, apenas os materiais utilizados na oficina podem ser transpostos para unidade, estes objetos passam por contagem e recontagem ao término da oficina (Fluxograma 1).

**Fluxograma 1.** Protocolo de Segurança de Entrada-Permanência-Saída na unidade.



**Fonte:** Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

**Quadro 1.** Oficinas realizadas no projeto “Artesamoda” na Unidade.

I	Criatividade; Cores e formas; Prática de estêncil.
II	O que é coleção; Inspiração e conceito/Briefing da coleção; Prática de colagem e desenho.
III	Customização; Preço de venda; Prática.
IV	Economia Criativa; Economia Solidária; Avaliação; Exposição dos produtos feitos.

**Fonte:** Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

As oficinas ocorreram numa sala de ensino, onde se dispunha de quadro branco e espaço para exposição de assuntos. Utilizou-se cartolina para uma exposição dialógica, seguida por vivência prática do conteúdo da oficina. O detalhamento das ações realizadas será desenvolvido na sequência deste trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas foram pensadas de modo a mesclar teoria e prática, como dito anteriormente, de modo que as mulheres pudessem vivenciar exercícios criativos. Para o trabalho, a criatividade foi considerada como “um processo intuitivo, que utiliza todo o conjunto de conhecimentos que o indivíduo possui, muitas vezes de forma inconsciente” (VASCONCELLOS, 1990), que está “relacionada com processos que se associam a insight, invenção, intuição, inspiração e a originalidade” (FARIA; ALENCAR, 1997).

A equipe teve um momento com a pesquisadora Priscilla Marinho integrante do Observatório Família (UFRPE) - a convite da coordenadora do projeto-, para uma exposição sobre o sistema penitenciário e sobre a atuação de pesquisadores/as e extensionistas, em relação a procedimentos, bem como a superação de preconceitos e sensibilização sobre a situação deste público específico.

#### **3.1 Oficina I: Criatividade, Cores e Formas**

Na etapa de planejamento da oficina, a equipe de extensão organizou-se para elaborar o material didático, decidir as práticas e a maneira que seriam desenvolvidas. Foi decidido que os assuntos seriam apresentados por meio de cartazes e a prática seria a aplicação da técnica de stencil em ecobags produzidas pela equipe de extensão, no Laboratório de Vestuário do Departamento de Ciências do Consumo. Antes da equipe ir à campo, houve uma outra reunião para separação dos materiais que foram utilizados na UPFAL, que foram listados e encaminhados por email para a coordenadora pedagógica da unidade.

No dia da realização da oficina, a equipe contou com o apoio e a presença da coordenadora pedagógica da UPFAL, que foi responsável pela mediação entre a equipe e público assistido. A equipe de extensão foi apresentada as mulheres e vice-versa, então foi feita uma dinâmica para que a equipe pudesse saber sobre as mulheres atendidas, a partir do que elas compreendiam sobre si mesmas.

Apresentou-se uma caixa enfeitada para as mulheres, que possuía um espelho “surpresa” em seu interior e seria repassada entre elas. Assim, antes do início, a equipe de extensão explicou que as mulheres veriam a imagem de uma pessoa ao abrir a caixa, a qual se tratava de uma pessoa muito importante e

pediu-se que elas expressassem o que sentiam ao ver a imagem. Após inúmeras vezes de aberturas da caixa, algumas sorriam ao ver a própria imagem, outras afirmaram que já haviam feito esta dinâmica e refletiam um pouco sobre si, diziam algumas de suas qualidades, afirmaram para si o quão eram importantes, após isso falaram um pouco de suas vivências, seus familiares e da saudade que sentiam das atividades que faziam antes do cárcere. Foi falado um pouco sobre identidade, para que a equipe de extensão pudesse fazer um tipo sondagem e conhecimento das mulheres que participaram das oficinas. A temática identidade foi compreendida pela equipe, como

uma construção social que implica separar, distinguir de outros semelhantes a partir de características que tornam algo ou alguém diferente. Identidade refere-se a ser igual a alguns e diferentes de outros, o sentir-se único e ao mesmo tempo pertencente de um determinado grupo (TORRES; NEIVA, 2011, p. 253).

Após a dinâmica, a equipe de extensão falou um pouco sobre a proposta da primeira oficina e deu seguimento aos conteúdos. No momento da exposição dos conteúdos as mulheres ficaram atentas, faziam perguntas sobre o que tinham dúvidas e falavam acerca do que já tinham visto sobre determinados assuntos, algumas já tinham participado de práticas semelhantes há alguns anos atrás, tais como: cursos de customização, corte e costura. Houve uma participante que ficou dispersa, pois estava preocupada e angustiada, porque ela tinha sido permutada de pavilhão, a mesma chorava muito, assim, diante do fato, a equipe contou com a assistência de um agente penitenciário para mediar a situação; esta permuta (que é um procedimento padrão) interferiu de certo modo no rendimento da participante, a qual não tinha condições de permanecer na oficina.

Dando prosseguimento, em relação às temáticas cores e formas apresentou-se suas definições com base nos conceitos versados a seguir.

A cor consiste na percepção subjetiva causada pelo cérebro resultante de uma energia radiante transmitida aos olhos. Para a percepção das cores há a necessidade de: fonte de luz, objeto colorido, e o observador; a vista humana recebe a imagem e a transverte em impulsos, que são transmitidos por meio do nervo óptico, ao cérebro, onde exprime-se a percepção da cor (SALEM, 2010 p. 15).

Depois da conceituação de cor, falou-se sobre as cores primárias, que são definidas por Leonardo da Vinci como “cores simples”, “cores que não podem ser



feitas pelas mesclas de outras cores” (SILVEIRA, 2015, p.21), para caso as mulheres tivessem acesso apenas a cores primárias, que poderiam fazer combinações e obter outras cores. Na temática sobre formas, foi apresentada a definição de forma, que consiste

em limites exteriores da matéria de que é constituído um corpo e confere a este um feitio, uma configuração; a percepção da forma é a resultante da interação entre o objeto físico e o meio de luz que age como o transmissor de informação, imagens e condições que prevalecem no sistema nervoso do observador, que é determinada pela própria experiência visual (GOMES, 2008, p.39).

A partir destes conceitos pensou-se na aplicação da técnica de estêncil, que é feita por meio de formas vazadas, que recebem tinta em seus vazios definindo imagens sequenciais. A técnica de stencil é um tipo de estamparia por impressão com matrizes artesanal, que possibilita o desenvolvimento de estamparia em muitas cores a um custo baixo, podendo ser utilizada para experimentação prática e para criação de um modelo para uma produção em maior escala (MAGANO, 2010).

Durante o momento da prática as participantes interagiam entre si, trocando ideias do que fariam e como seria a sua estampa na ecobag, algumas pediram ajuda a equipe de extensão para obtenção de ideias, e a equipe disponibilizou moldes de stencil, que assim como as ecobags, foram produzidos no Laboratório do Departamento de Ciências do Consumo. Outras participantes fizeram desenhos livres (Imagem 1), que representavam algo significativo para elas, como a família, algo que sentiam falta, algo que ansiavam ver; outra participante era artista “letrista”, falou acerca disso, afirmando que essa era sua profissão, somando com conhecimentos de corte e costura assim ela tinha sua fonte de renda, a mesma estampou uma paisagem de um lugar que ela sentia muita falta, a praia.

**Imagem 1.** Ecobag ilustrada por uma das participantes do projeto.



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019).

As mulheres gostaram muito da prática, perguntavam com frequência sobre o que seria feito com as ecobags que elas ilustraram, a equipe de extensão explicou que as produções delas seriam expostas ao final de todas as oficinas, as mulheres ficaram muito felizes, ansiando pela segunda oficina.

### **3.2 Oficina II: Coleção e Inspiração**

É importante mencionar que a equipe de extensão trabalhou de modo alternado, sendo composta por duas duplas e a coordenadora do projeto, para que cada discente tivesse a oportunidade de planejar o encontro com as mulheres e obtivesse a experiência da condução das oficinas. Sendo assim, este encontro foi conduzido por outros membros da equipe, contando com a presente autora deste trabalho, apenas na elaboração e preparação deste módulo.

Foi feita uma reunião para planejamento de como seria passado os conteúdos e qual seria a prática aplicada para as mulheres. Os assuntos deste respectivo módulo foram: O que é coleção; Inspiração e conceito/Briefing da Coleção; Prática de Colagem e Desenho (que foi pensada a partir do método para construção do painel imagético). Tais temáticas foram trabalhadas de modo que as mulheres pudessem acessar aplicações possíveis para o exercício de criatividade que estavam vivenciando com o projeto. Desenvolver um painel imagético, por exemplo, é algo fundamental para se pensar no desenvolvimento de uma coleção ou mesmo qualquer produto.

De acordo com o registro feito por parte da equipe que conduziu a oficina *in loco*, - socializado posteriormente em reunião com toda a equipe-, no momento da exposição do conteúdo as mulheres prestaram bastante atenção e foram muito participativas. Na atividade prática (construção do painel criativo), elas puderam expressar seus sentimentos/emoções através das pinturas/colagens. Esta prática foi importante para as mulheres, pois se configurou em mais um exercício de criatividade, em que as mulheres por meio de imagens simples e elementos básicos, colocassem no cartaz, suas inspirações e expressassem seus sentimentos; pois “o painel semântico assessora o indivíduo a abordar, colecionar e organizar as imagens, emoções e sentimentos por detrás dos objetos por ele projetados” (CAMPOS, 2020, p. 2).

**Imagem 2.** Painéis criativos construídos e ilustrados pelas participantes do projeto.



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019).

### 3.3 Oficina III: Customização e Preço de Venda

Na sequência do projeto, para execução da terceira oficina, realizou-se uma reunião de planejamento, conforme feito para os encontros anteriores. Os assuntos abordados foram: Customização e Preço de venda. É importante registrar que a

Customização é uma técnica que tem sido utilizada para o prolongamento do tempo de uso de produtos do vestuário, ou mesmo aplicada para “estilizar” a peça, sendo assim, a customização proporciona um “up” às peças. A customização foi criada para tradução do termo em inglês “custom made”; o uso desta técnica faz com que se prolongue o ciclo da vida de uma peça, que porventura se encontra em desuso ou “desgastada”, aplicando-se bordados, apliques, pinturas e variadas técnicas (PINTO; SOUSA, 2015, p.59).

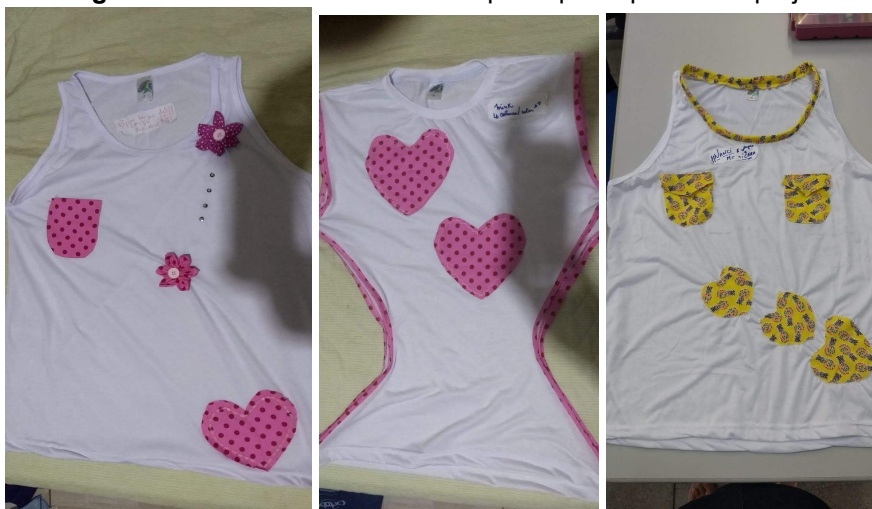
Já em relação ao preço de venda dos produtos, foi abordada visando sensibilizar o público-alvo para esta etapa tão importante a ser pensada por pessoas que venham a empreender, que pode ser o caso de algum reeducanda. De acordo com Domingues et al (2017), o momento de determinar o preço de venda é crucial para a sustentabilidade de um negócio; o qual deve ser estabelecido levando-se em consideração: custos, despesas, competitividade e rentabilidade; bem como o quanto os concorrentes estão cobrando por um produto ou serviço similar (DOMINGUES et al, 2017).

A prática da oficina foi dedicada à temática da customização, tendo em vista que uma prática referente a determinação de preço de venda exige mais tempo,

inclusive uma sondagem prévia da habilidade do grupo com operações matemáticas, o que não foi possível ser realizado com antecedência, pois os encontros anteriores foram dedicados a momentos de estímulo criativo.

Na oficina de customização de camisetas/camisas (adquiridas por meio dos recursos próprios a coordenadora do projeto), as mulheres estavam empolgadas, pois algumas já tinham praticado a customização, outras já haviam participado de algumas oficinas de corte e costura, em que a customização também fora empregada. Nesta oficina, utilizamos objetos pontiagudos (agulhas, lápis, pincéis e tesouras), e a equipe recebeu a orientação para que os objetos fossem contados antes e após a prática (protocolo de segurança já mencionado na metodologia). Sendo assim, as reeducandas auxiliaram à equipe na contagem de todos os objetos ao término da oficina. As camisetas foram levadas para o Laboratório do Departamento de Ciências do consumo para pequenos ajustes, que apenas poderiam ser feitos em máquina de costura, que não havia disponível na unidade.

**Imagem 3.** Camisetas customizadas pelas participantes do projeto.



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019)

### 3.4 Oficina IV e Culminância do projeto

Dando seguimento ao projeto, para o quarto e último módulo, a equipe de extensão reuniu-se para discutir os métodos explicativos, os materiais didáticos que seriam utilizados na oficina, bem como o momento tão esperado: a exposição dos

produtos, tendo sua culminância com a realização de um desfile com as participantes do projeto com suas produções.

Neste último módulo toda a equipe de extensão se dirigiu à UPF, onde a autora deste trabalho foi responsável junto à coordenadora do projeto e mais uma integrante da equipe, pela organização do pátio do pavilhão para exposição dos produtos feitos pelas mulheres; em paralelo a oficina explicativa aconteceu, tendo sido conduzida pela dupla que foi designada para este dia. Os conteúdos abordados no último módulo foram: Economia Criativa e Economia Solidária. Entendeu-se para a realização da oficina, que a Economia Criativa é o

conjunto de atividades econômicas constituídas a partir de conteúdo eminentemente simbólico, incluindo a criatividade como fator mais relevante para a produção de bens e serviço; que promovem ganhos de geração de renda, por meio da qual é possível promover a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (IPEA, 2013, p.8).

Enquanto que a Economia Solidária foi compreendida como uma via para se pensar um sistema econômico, que preze pelo estímulo à “autonomia e ao estabelecimento de outros tipos de interação indivíduo-indivíduo, ser humano-trabalho e ser humano-meio ambiente, para além da exploração” (SOUSA, 2009, p. 1).

Sobre as temáticas abordadas - Economia Criativa e Economia Solidária - não se propôs uma prática, pois o objetivo da abordagem foi estimular o pensamento das mulheres para possíveis caminhos de geração de renda; ademais o horário que corriqueiramente era destinado à prática, neste último dia foi dedicado à realização do desfile de moda adaptado às possibilidades do local. É importante registrar que os desfiles de moda

são apresentações de coleções do vestuário, e tem como objetivo promover o resultado de uma produção, com base na criação, na pesquisa e no desenvolvimento para um público alvo específico; por meio de um desfile de moda conceituamos e passamos uma mensagem que está por trás da coleção produzida (ESTEVES, 2018, p. v).

No caso do que se propôs no encontro, o desfile representou a culminância das produções das mulheres, que estavam muito relacionadas com o que sentiam falta ou que acreditavam ser importante/ representativo para o universo de cada participante.

Na montagem do desfile adaptado, contamos também com o auxílio do professor de educação física da unidade e das mulheres que estavam no pátio do pavilhão, mas que não participaram do projeto; tivemos oportunidades de ouvi-las, de modo que nos relataram o quanto gostavam de praticar esportes e de que muitas vezes havia proibições, por ser uma prática onde elas se machucavam muito, por ser um esporte de contato isso acontece com muita frequência. Conversando um pouco com o professor de educação física, ele nos confirmou que elas gostam muito de jogar futebol, mas que por conta da “agressividade”, muitas vezes o esporte é suspenso. Esta situação indica o quanto práticas esportivas também são um caminho importante para o universo da reeducação e ressocialização.

Este desfile foi organizado numa área de lazer das mulheres, na qual foi improvisada uma passarela vermelha com TNT. É importante mencionar que a presença da equipe no pátio despertou curiosidade nestas outras mulheres, que demonstraram engajamento e disponibilidade de colaborar, de modo que uma delas emprestou sua caixinha de som para que houvesse música e o momento ficasse mais animado. É válido registrar que durante a organização do espaço, as mulheres que colaboraram também mencionaram estar surpresas pelo traje da equipe, que embora estivesse organizando um desfile de “moda”, estavam vestidas com camisa básica, calça jeans e calçando tênis, de modo que elas não sentiram barreira para colaborar, pois a equipe era “simples”. Tal situação revela um tanto o imaginário social que permeia as significações do vestuário e o quanto este pode influenciar num processo de interação social.

Ademais, os painéis criativos foram anexados nas paredes para que também fossem expostos e fizessem parte do cenário e assim, conquistou-se uma atmosfera simples, mas que contemplou elementos básicos de desfile (ESTEVES, 2018), como cenário, passarela, trilha sonora, iluminação (mesmo que solar), e o principal: roupas exibidas por “modelos”, que foram co-criadoras da obra exposta.

Concomitantemente, as participantes do projeto estavam em sala com a outra dupla da equipe de extensão, dialogando sobre Economia Criativa e Solidária, respondendo o questionário de avaliação dos módulos e dando seus respectivos feedbacks. Após o término do último módulo, as mulheres receberam os produtos resultantes das práticas anteriores, e o desfile foi iniciado.

A princípio, elas tiveram muita vergonha de desfilar sobre o “tapete vermelho”; percebemos então, que as mulheres não se sentiam dignas de passar por aquele tapete, algumas diziam: "mas eu não sou modelo", "nem sou tão importante assim". É mister ressaltar que dignidade:

consiste em uma qualidade intrínseca e distintiva, que torna o ser humano digno de respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade; resultando, neste sentido, em um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa contra todo e qualquer ato degradante e desumano, além de promover a participação ativa do indivíduo aos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos (SARLET, 2002 apud ANDRADE, 2008, p. 02).

Após um breve diálogo da equipe de extensão com as mulheres, foi proposto que os membros da equipe desfilassem juntos às mulheres e elas aceitaram. A coordenadora pedagógica da UPF também participou do desfile, fez registros fotográficos e informou que haveria um momento de confraternização.

**Imagem 4.** Realização do desfile com as mulheres e membros da equipe de extensão.



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário” (2019).

O momento de confraternização foi articulado pela diretora da unidade, que mobilizou reeducandas que estavam de outro projeto formativo, destinado à produção de alimento, para fazer o lanche que foi servido. A diretora e a coordenadora pedagógica da UPF participaram da confraternização. Neste momento, a coordenadora do projeto de extensão agradeceu a oportunidade de levar o projeto para a UPF, em seguida a diretora da UPF também agradeceu a equipe pelo trabalho exercido, contou um pouco sobre as dificuldades da ressocialização e os desafios das vidas das mulheres que se encontravam na UPF.

As mulheres também agradeceram pelas oficinas dizendo que: “projetos como esses as fazem aprender e as deixam menos ociosas”.

É importante registrar que a equipe ainda se reuniu posteriormente, para verificar as fichas de avaliação preenchidas pelas reeducandas. Esse foi um momento de surpresa para a equipe, pois foi possível verificar que a maioria delas teve dificuldade de compreensão do formulário. Neste momento, instaurou-se a reflexão de que este dado seria uma pista para compreender o porquê das mulheres terem sido mais participativas nos momentos práticos, do que durante o momento de exposição do conteúdo, que mesmo dialogado, também foi apresentado em cartolina, em texto escrito. Então, apesar da avaliação das participantes, verbalizada por meio da fala, ter sido positiva, este último dado revela a necessidade de que ações voltadas para o ensino da língua portuguesa concomitante a momentos formativos para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades práticas.



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Artesamoda” foi fundamental para a conclusão do curso da autora deste trabalho, agregando conhecimento, uma experiência ímpar, onde a mesma pôde pôr em prática o que havia aprendido em sala de aula e nos laboratórios. A partir desta vivência foi perceptível o quanto o Economista Doméstico é importante nos espaços de aprendizagens e de desenvolvimento social, os vários papéis que ele pode desempenhar e em diversas áreas, dentro de suas competências.

A elaboração deste trabalho se configura como uma produção relevante para a Economia Doméstica e a sociedade, pois aborda assuntos que trazem melhorias e possíveis soluções para um determinado grupo da coletividade, mas ponderamos que este trabalho apresenta alguns aspectos relativos ao tema que diz respeito ao projeto, que foi restrito ao olhar e à abordagem, dados pela autora. Sabemos que este trabalho abrange temáticas que podem e devem ser melhor estudadas por meio de outras reflexões sobre o tema estudado/abordado. Consideramos que os objetivos propostos para a realização deste relatório foram alcançados e contemplados, mas as possibilidades de entendimento não foram esgotadas.

O Economista Doméstico junto à universidade contribui como agente de transformação por meio de seus conhecimentos adquiridos dentro da academia, fazendo com que o processo de ressocialização promova uma formação profissionalizante, geração de renda, cultura, apoio ao sustento e à liberdade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, T. D.; GUEDES, R. V. **Práticas educativas aplicadas no presídio feminino do distrito federal como instrumento de ressocialização**. OUTRAS PALAVRAS, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revista.faculadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/231>>. Acesso em: 11/09/2020.
- ANDRADE, A.G.C. **O princípio fundamental da dignidade humana e sua concretização judicial**. Banco do conhecimento. 2008. Disponível em: <[http://portaltj.tjrj.jus.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=5005d7e7-eb21-4fbb-bc4d-12affde2dbbe&groupld=10136](http://portaltj.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=5005d7e7-eb21-4fbb-bc4d-12affde2dbbe&groupld=10136)>. Acesso em: 18/08/2020.
- BORGES, J. **O que é: encarceramento em massa?**. Belo Horizonte-MG: Letramento: Justificando, 2018.
- BRASIL, **Lei 7.387 de 1985**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Economista Doméstico. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7387.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7387.htm)>. Acesso em: 24/09/2020.
- CAMPOS, D. Q. **O Atlas Mnemosyne e o painel semântico**. A história da arte em diálogo com a pesquisa visual em design. Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes. ISSN : 1646 - 9054. Nº 25, Vol.XIII, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/71117/1/Daniela%20Campos.pdf>>. Acesso em: 10/09/2020.
- CUNHA, E. L. da. **Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino**. Cad. CEDES, Campinas, v. 30, n. 81, p. 157-178, Aug. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a03v3081.pdf>>. Acesso em: 16/09/2020.
- DOMINGUES, O. et al. **Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, América do Norte, 9, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/2894/2353>>. Acesso em: 06 Ago. 2020.
- ESTEVES, R. L. **Desfiles de moda: contributos dos mecanismos psicológicos para o conceito de evento memorável**. Tese (mestrado em Design de Moda), Universidade da Beira Interior - Ciência e Tecnologias Têxteis. Covilhã, 133 p., 2018.
- FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão**. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.
- FARIA, M. F. B, ALENCAR, E. M. S. **Estímulos à criatividade no ambiente de trabalho**. **Revista de Administração**. v. 31, n.2, 1996, p. 50-61.
- FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 13/04/2020.
- GOMES, F. J. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios / Lori Alice Gressler**. 2. ed. rev. atual. --- São Paulo: Loyola, 2004. p. 295.

IPEA. **Instituto de pesquisa econômica aplicada**. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD\\_1880.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf)>. Acesso em: 10/08/2020.

MAGANO, M. P. Estamparia e Design têxtil, c2010. Disponível em: <<https://estamparia.eba.ufrj.br/topicos/pochoir/>>. Acesso em: 21/06/2020.

NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PINTO, A.; SOUSA, C. S. M. **Roupas feitas de roupa**. Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística. **Edição Temática em Sustentabilidade**. São Paulo: Centro Universitário Senac. Vol. 5 nº. 3 – Dezembro de 2015. Disponível em: <[https://www.sp.senac.br/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/12/125\\_IC\\_artigo\\_revisado.pdf](https://www.sp.senac.br/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/12/125_IC_artigo_revisado.pdf)>. Acesso em: 06/08/2020.

ROIG, R. **Execução penal: teoria crítica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SALEM, V. **Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias**. São Paulo: Blucher: Golden tecnologia, 2010.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. 169 p.

SOUSA, L. P. **Cooperativismo: Conceito e Desafios à Implantação da Economia Solidária**. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.2, 2009. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20CONCEITOS%20E%20DESAFIOS%20A%20IMPLANTACAO%20DA%20ECONOMIA%20SOLIDARIA.pdf>> . Acesso em: 20/08/2020.

TORRES, C. V., NEIVA, E. R. e colaboradores. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed [s.ed.], 2011. p. 253.

VASCONCELLOS, E. **La empresa innovadora**. In: BID-SECAD-CINDA. Gestión tecnológica en la empresa. Santiago: [s.ed.], 1990.